

O Mocho



Jornal do Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim

Nº 15, Ano X

Dezembro 2011

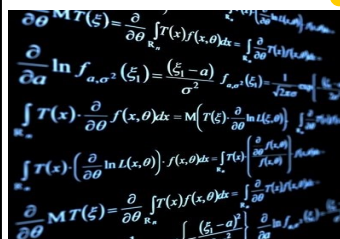
Agrupamento de Escolas de Canas arrebata 1º prémio no concurso “O ambiente é de todos”, lançado pela EDP

O dinheiro recebido — 45 000 Euros! - servirá para concretizar projeto de eficiência energética com múltiplas vertentes, a principal das quais voltada para o envolvimento da comunidade.

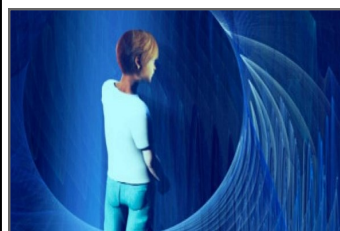
Páginas 4-5



Por Que Somos bons a matemática? Página 2



Escola sede alberga uma unidade modelar no acompanhamento de crianças autistas. Página 3



Bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro, traz mensagem de fé e de esperança ao Agrupamento de Escolas de Canas

Página 13



Editorial

O colega Jorge Ferreira, responsável pela composição / produção deste jornal, não se cansa de me pedir sempre algumas linhas de editorial:

- "Vê lá, não te esqueças do editorial!"

Para o editorial não aparecer fora de contexto no jornal, procuro "atualizar-me":

- "E que notícias é que vão constar neste número?"

E a resposta vem cheia de satisfação:

- "Olha, notícias boas não te faltam – os rankings dos exames nacionais, os concursos que a escola ganhou, a visita do Sr. Bispo – é só escolher..."

E é verdade. Se olharmos um pouco para trás, ainda o ano letivo vai curto, mas já temos uma mão-cheia de coisas boas para nos orgulharmos:

1. Os rankings dos exames premeiam o excelente desempenho dos alunos e refletem o trabalho, exigência e motivação dos seus professores. Mas os resultados superaram as melhores previsões: 1ª Escola pública nacional na disciplina de matemática e 5ª Melhor Escola Pública Nacional (considerando a globalidade das disciplinas e o ranking do JN) é um feito notável para uma escola pequena do interior. Alunos, professores e E. Educação têm razões de sobra para estar cheios de orgulho;

2. Em termos de concursos e projetos, a escola nunca teve também tantas distinções – no último ano tivemos inúmeros prémios, alguns primeiros lugares, várias menções de mérito. O concurso da EDP ("o ambiente é de todos"), pelo número de escolas participantes, pela visibilidade nacional e pelo próprio valor do prémio destaca-se, neste caso, dos restantes. Nas escolas, os projetos dão vida, visibilidade, motivação, às vezes, dinheiro e sempre, muito, muito trabalho. Desde aqueles com vertente mais ligada ao desporto, aos clubes, ao ambiente, às áreas curriculares ou simplesmente a questões de cidadania, a princípios, a causas. E são os projetos que, por trás dum suspiro de cansaço, nos fazem sentir vivos, motivados, integrados;

3. No passado dia 16 de Novembro tivemos o prazer da visita do Sr. Bispo à escola sede do nosso Agrupamento. Foi recebido por todos os alunos que aqui estudam e por todos os professores e funcionários que cá trabalham. A tuna de alunos do 10º ano presenteou-nos a todos com uma animada atuação e, como é da praxe, foi oferecido ao Sr. Bispo o tradicional ramo de flores. Em seguida, para uma vasta assembleia de alunos (que incluíam todos os delegados e subdelegados de todas as turmas da escola), o Sr. Bispo falou um pouco da visita pastoral que o trouxe até nós e, numa conversa breve, dos valores, da exigência, do inconformismo, da importância de nos envolvermos e não nos alhearmos.

E é curioso como estes vários aspetos se interligam e todos são importantes: os resultados escolares, a envolvimento em projetos e atividades e a luta por ideais e valores. Ver que eles estão presentes e vivos no Agrupamento é sentir que a Escola cumpre verdadeiramente o seu papel. No contexto social e nacional, com as (más) notícias que constantemente nos assolam, trata-se de uma autêntica lufada de ar fresco...

O Diretor
A. Cunha

Por que somos bons a matemática?

Em 2010 já havíamos ocupado um honroso 70º lugar (média de todos os exames realizados) entre mais de 1300 escolas. Este ano, os resultados ainda superaram essa fasquia, com particular destaque para a matemática, disciplina em que a EB 2,3/S Engº Dionísio Augusto Cunha teve a melhor média no ranking das escolas públicas. Os dados são do ministério da Educação e dizem respeito ao conjunto das duas fases dos exames nacionais. O Mocho quis perceber, junto dos alunos e da professora que tem lecionado a disciplina no 12º ano, o porquê de tal percentagem de sucesso.

As razões da professora

Para a professora Maria João Valejo (que tem lecionado a matemática do 12º nos últimos anos), é tudo uma questão de dinâmica motivacional, gerada por estratégias e ambientes de aprendizagem promotores da autonomia e do trabalho cooperativo. Para alcançar estes objetivos, os alunos são colocados perante problemas desafiantes, sempre que possível contextualizados no real, que ocupam o trabalho normal de aula mas também os tempos livres, aproveitados para a consolidação das aprendizagens. Estes aspetos, associados a critérios de exigência e de rigor e a um trabalho de retaguarda levado a cabo pela professora, criam no aluno uma espécie de dependência da matemática, tomam-lhe o gosto, e acabam por ver o seu esforço compensado quando olham para a pauta de exame final.

Contudo, salienta a professora, a meta não é alcançada sem dificuldades e frustrações de permeio; mas, curiosamente, ao invés de funcionarem como barreiras inultrapassáveis, geradoras de angústia e de desânimo, constituem-se como novos fatores de desafio, o desafio de ultrapassar uma dificuldade, só possível pela intensificação do trabalho e do estudo, pela demonstração de que se é capaz de vencer a adversidade e sair, assim,



mais forte.

Apesar das dificuldades do percurso, lembra a professora Maria João, o "bichinho" da matemática acaba por ficar, prova-o a grande percentagem de alunos que se inscrevem em cursos onde é a disciplina estruturante.

incutiram o espírito de trabalho".

Já a Liliana Nisa lembra que a matemática requer um trabalho e um estudo contínuos, condição necessária para o desenvolvimento do raciocínio autónomo.

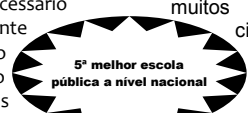
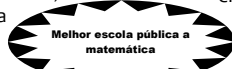
A palavra aos Alunos

O Ivo Rocha, um dos alunos com melhor classificação a matemática em 2010/11, acha que os resultados na disciplina "devem-se a duas coisas: em primeiro lugar, ao trabalho das aulas, muito por culpa de termos uma professora que é apolo-gista de que é necessário trabalhar arduamente para se ter sucesso — Acreditem, o exame, ao pé dos testes que fizemos, era uma "brincadeira"! Depois, também há o facto de que a maior parte dos alunos da nossa turma terem sido habituados desde pequenos a estudar (muito!), portanto a nota é mesmo resultado de duas coisas: da professora e de todos os que nos

O trabalho de orientação e de preparação para as eventuais surpresas dos exames, levado a cabo pelos professores ao longo do ano, é também reconhecido pela Liliana.

Por fim, a Mariana Ambrósio nota que o gosto pela disciplina é produto de uma construção contínua. Reconhece a dificuldade do caminho, mas à custa de muitos exercícios, de muito empenho e atenção nas aulas, do rigor e da exigência da professora, acrescidos de um bom ambiente familiar, conseguiu cumprir o seu objetivo de ter uma boa nota no exame.

António Jorge
Figueiredo



Escola sede alberga uma unidade modelar no acompanhamento de crianças autistas

Artur (é um nome fictício) não consegue verbalizar aquilo que quer e aquilo que sente. Expressa, através de sons inarticulados ou sinais não verbais, algumas emoções. Artur tem grandes dificuldades na execução das tarefas mais rotineiras: vestir-se, calçar-se ou uma coisa tão simples como pegar num lápis para escrever. Cognitivamente, Artur evidencia um atraso face a outras crianças com a mesma idade. A sua atenção, ao invés de se dispersar, concentra-se num único ponto de interesse. A perspectiva que tem do mundo à sua volta é a sua perspectiva, manifestando uma incompreensão face ao outro e à sua lógica. Para os defensores do método Sunrise, o autista pode ser “domesticado” na aprendizagem das regras sociais, reproduzilas mas não as integra na sua própria estrutura cognitiva.

O Decreto-Lei 3/2008 contempla o acompanhamento de casos de multideficiência, de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, onde se inclui o autismo.

Foi para acompanhar casos como os de Artur que foi criada a Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo. Está instalada na sede do Agrupamento há 5 anos, tendo nesta altura a frequentá-la em permanência três crianças, duas das quais oriundas de fora da área geográfica do Agrupamento. A Unidade presta ainda apoio a uma quarta criança, para antecipação e reforço de competências, desta feita na escola que



frequenta. Duas docentes da Educação Especial - Anabela Teixeira e Tânia Duarte -, coadjuvadas por duas assistentes operacionais - a D^a Paula e a D^a Amélia - formam a equipa que cinco dias por semana acompanha estas crianças.

O seu trabalho é sobretudo concentrado na tentativa de as dotarem de maior autonomia, dinamizando atividades de desenvolvimento global: motricidade fina, competências sociais, cumprimento de regras, saber estar e saber fazer.

A estratégia passa por criar áreas fortes de interesse como a área de reunião de grupo, a área de lazer, a área de trabalho individual, a área de aprendizagem e a área de trabalho em grupo. A estas junta-se a área do puzzle, destinada a trabalhar a motricidade fina, a atenção/concentração.

A competência comunicacional, em particular, é desenvolvida através da utilização de um horário pictográfico - o autista é um pensador visual -, um conjunto de símbolos que representam as tarefas que têm de realizar todos os dias.

Além do trabalho da equipa da educação especial, a Unidade conta também com o trabalho de uma terapeuta da fala - selecionada pelo Agrupamento - e de um técnico de psicomotricidade, colocado pela

instituição **cinco sentidos**, sediada em Mangualde. Fora da escola sede, as crianças usufruem, uma vez por semana, de hipoterapia (em Santar) e de aulas de natação (nas piscinas municipais, em Nelas).

Estas crianças estão integradas nas turmas, com currículos adaptados. Frequentam algumas disciplinas, nomeadamente a edu-

cação física, a educação musical, a educação visual e tecnológica, educação moral e religiosa católica, formação cívica e Boccia. Cada professor destas áreas curriculares elabora um currículo específico individual para a sua disciplina onde descreve as competências a trabalhar com o aluno.

António Jorge Figueiredo

Hoje, ninguém sabe ao certo, e de forma indiscutível, o que é o autismo. Compreender o autismo exige uma constante aprendizagem, uma (re)visão contínua sobre as nossas crenças, valores e conhecimento sobre o mundo, e, sobretudo, sobre nós mesmos!

Ao trabalhar com estes alunos defrontamo-nos com o desafio da falta de resposta! O que nos traz, por vezes, insegurança e frustração de não haver um retorno. A nossa “missão” é contrariar fechamento autístico extremo que leva o aluno com PEA (perturbação do espectro do autismo) a ignorar recusar tudo o que vem d exterior.

O autismo é um síndrome intrigante, porque desafia o conhecimento sobre a natureza humana. Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo. É percorrer um caminho desconhecido sem ter um mapa nas mãos. Assim, nesta UEEA a palavra de ordem é PERSISTÊNCIA, não descurando a humildade, bem como a cautela. Cada dia é um desafio. Ao dizer que o indivíduo tem autismo ou uma perturbação no espectro do autismo (PEA), estás a afirmar que ele tem um conjunto de disfunções características nas áreas da interação social, da comunicação (verbal e não verbal) e no comportamento (maneirismos motores, resistência à mudança).

Em todo o mundo, o autismo manifesta-se de forma independente da raça, da cultura, da classe social e educação.

Tânia Duarte

Canas de Senhorim Eficiente

Os alunos do 9º A (turma de 2010/11), orientados pelo professor Virgílio Henriques, conceberam um plano de poupança energética no qual envolveram a comunidade escolar e local. Candidataram-no ao concurso "O ambiente é de todos", promovido pela EDP, e arrebatarem o 1º lugar! Têm agora à sua disposição 45 000 euros para o concretizarem nas suas diversas vertentes.



O ponto de partida

A definição das áreas de intervenção, a metodologia de abordagem do problema exigiam a realização de uma auditoria prévia. O objetivo era quantificar os consumos energéticos, identificar os pontos críticos em termos de consumo de energia e avançar medidas concretas de redução da fatura energética da escola. A primeira estratégia passou pela introdução de um gestor de energia que fizesse a gestão de toda a informação, otimizasse os contratos de aquisição e analisasse a evolução dos consumos de energia. Em campo, analisaram-se os consumos por centros de custo e forma de energia, localizaram-se os consumos anómalos ou evitáveis, analisaram-se e compararam-se desempenhos energéticos e promoveram-se ações de melhoria do mesmo. Desta auditoria resultou a elencagem de um conjunto de medidas de rentabilização energética a implementar na escola.

O reconhecimento da Direção

Por se tratar de um projeto que, mais do que na teoria, leva à prática a necessidade de adotar comportamentos ambientalmente sustentáveis, em razão quer da fragilidade do planeta em resistir por muito mais tempo às más práticas ambientais, quer dos custos cada vez mais pesados da energia nos orçamentos familiares, mas também pelo objetivo ambicioso de envolver um número alargado de famílias (200) e outros parceiros institucionais, mereceu o aval incondicional da Direção da Escola.

Poupar na eletricidade, no gás, no papel e na água

Percentualmente, a eletricidade leva a fatia maior do bolo de gastos com energia (48%), seguindo-se o gás (29%), a água (13%) e o papel (10%). No que respeita a consumos de energia, a iluminação é a mais consumista (35% do total), seguida de perto pela cozinha/bombagem (30%), os equipamentos informáticos gastam cerca de 25% da energia consumida e os sistemas de climatização cerca de 10%.

Para minorar estes gastos foram sendo implementadas, ao longo dos últimos três anos, algumas medidas como o simples desligar das luzes quando não são necessárias — só por si geradora de uma redução de 1,5% no consumo global de eletricidade —, a substituição de lâmpadas incandescentes — a escola tem 501 lâmpadas — por

lâmpadas economizadoras ou o atraso na iluminação do espaço exterior envolvente em 30 minutos. Ao fazê-lo conseguiu-se uma redução de 1% entre 2008 e 2009 e a fatura continua a diminuir.

No setor da cozinha/bombagem, a maior redução (cerca de 10%) verificou-se na utilização racional da rega nos espaços verdes (passou a regar-se ao fim do dia, durante menos tempo).

Para reduzir os consumos dos equipamentos informáticos foi pedida a colaboração da comunidade escolar no sentido de desligar todos os equipamentos no botão ON/OFF. Este gesto simples permitiu uma poupança de 10%.

Para a redução do consumo de água, a racionalização da rega e a sensibilização da comunidade escolar para a sua

correta utilização nos WC's e banheiros teve um impacto imediato de 10% de quebra nos gastos. A colocação de torneiras com sensores ou o aproveitamento da água das chuvas são outras medidas a aguardar implementação.

Relativamente ao gás, a medida prevista mais importante — para a qual será canalizada parte da verba do projeto — tem a ver com a possibilidade de instalação de um sistema solar térmico de aquecimento das águas que garantiria uma poupança de 50%.

Por fim, passou a consumir-se menos papel: a utilização do correio eletrónico para envio de informação que dantes seguia em suporte de papel e a imposição de plafonds de fotocópias foram medidas decisivas para se obter uma redução de 10% no consumo.

Medidas a tomar em consequência da auditoria energética que o grupo de trabalho realizou aos consumos energéticos da escola

Alteração do contrato de energia eléctrica

▪ Alteração da tarifa BTE tetra-horária para a tarifa MT tetra-horária permite poupar 7000 €/ano (faturação anual de energia eléctrica é 19.000€ na nossa escola). O retorno do investimento associado é de 4 anos.

Correcção do factor de potência

▪ A instalação de uma bateria de condensadores permite poupar 650€/ano. O retorno do investimento é de 3,5 anos.

Melhoria da eficiência na iluminação

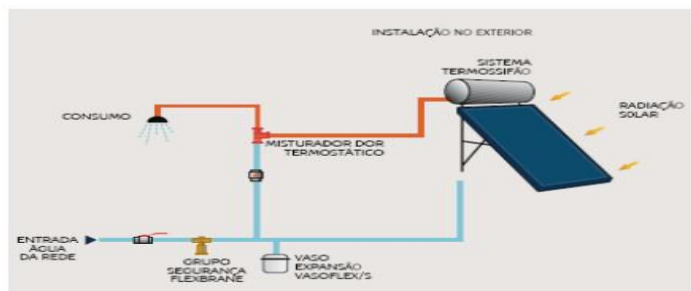
▪ A instalação de balastros electrónicos na instalação permite poupanças de 20 MWh/ano. Substituição de lâmpadas actuais por mais eficientes permite poupanças de 3,3 MWh/ano. Alteração da iluminação exterior por mais eficiente permite poupanças de 1 MWh/ano. A melhoria da eficiência da iluminação permite reduções de 7% do consumo total da instalação. O retorno do investimento é de 3 a 10 anos.

Evitar os consumos em modo stand-by

▪ Desligar os equipamentos quando não estão em utilização permite poupanças substanciais. Esta acção nos equipamentos de catering permite atingir poupanças de 1,4 MWh/ano. Não existe investimento associado

Integração de colectores solares térmicos

▪ A introdução de energia solar térmica permite poupanças de 61 MWh/ano de gás propano, i.e., cerca de 10% do consumo global da instalação.



Fonte: Homenergy

Sensibilizar a comunidade para a poupança energética

Uma componente fundamental do projeto “ambiente para todos” é a sensibilização da comunidade local para a necessidade de adotar comportamentos energeticamente sustentáveis.

Para tal, foi criado um grupo de trabalho constituído por cerca de duzentas famílias, ao mesmo tempo que se constituiu uma parceria com a Junta de freguesia, a escola e a própria EDP. O objetivo é intervir a montante e a jusante do processo, pois a mudança comportamental pretendida não é só no consumidor final de energia mas também junto dos fornecedores de tecnologia, que devem promover programas de apoio aos cidadãos que demonstrem interesse em reduzir os seus consumos energéticos. O sucesso do projeto está condicionado à redução em 10% do consumo das famílias intervenientes, ou ir ainda mais longe reduzindo esse consumo em 20% pelo menos em 10% das famílias intervencionadas.

O projeto “Canas eficiente”, assim foi batizado, numa fase inicial, propõe-se criar um grupo de coordenação local constituído pela Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Escola e EDP— no âmbito do concurso “O ambiente é para todos”— e, eventualmente, algumas associações locais. Cabe-rá a este grupo selecionar as estratégias de envolvimento das famílias e respetivos educandos, definir critérios junto dos atores económicos e financeiros e fazer a monitorização de todo o processo. Serão ainda criados nesta fase um manual do Projeto — de consulta obrigatória para as famílias — algum software de suporte que possibilite, nomeadamente, a comparação, pelas famílias, das soluções de eficiência, dos custos, bem cómodas reduções de CO₂, assim como uma linha de apoio destinada a apoiar logisticamente os vários intervenientes no processo.

A segunda fase é a que envolve as famílias, iniciando-se com uma campanha de arranque a que se seguirá a criação de grupos de trabalho que

decidirão sobre a metodologia de trabalho a implementar.

A terceira fase procurará selecionar e envolver os atores económicos e financeiros. A participação dos agentes económicos, tanto como fornecedores de tecnologias/serviços, ou como financiadores é crucial para a concretização do projeto. Como contrapartida verão os seus produtos divulgados na, “Páginas Amarelas”, visíveis no site www.canaseficiente.pt ou através da realização de Workshops. Serão também peça importante nas reuniões mensais com as famílias.

Seguem-se, ainda, as fases da criação dos grupos de trabalho, da implementação das ações no terreno, na sua monitorização, bem como da permanente divulgação, quer através da comunicação social local, quer, a nível regional, na promoção do programa noutras localidades da freguesia, Está prevista, ainda, a criação de um DVD e de uma brochura com os principais resultados alcançados.

António Jorge Figueiredo

Visita de uma Delegação da EDP declarou oficialmente o Agrupamento de Escolas de Canas como vencedor do concurso “O Ambiente é de todos”.



A cerimónia de entrega do prémio decorreu na Escola Sede e contou com a presença da Delegação da EDP, do Diretor da escola, Dr. António Cunha, do professor dinamizador e coordenador do projeto, Dr. Virgílio Henriques, da Presidente da Câmara de Nelas, Dra Isaura Pedro e do Presidente da Junta de Freguesia de Canas, Dr Luís Pinheiro, ambos na qualidade de parceiros no projeto.

Na plateia estiveram alguns alunos e professores, mas sobretudo os alunos que em 2010/11, então no 9º A, lançaram mãos à obra e aceitaram o desafio de conceber um projeto cujo mérito foi agora reconhecido.

Por ocasião do Dia Mundial da Alimentação...

Sabores com imaginação!

Sensibilizar para os bons hábitos alimentares de forma responsável mas simultaneamente divertida, foi o objetivo de todos aqueles que, nos Jardins, nas escolas do 1º CEB e na Escola Sede, dinamizaram atividades para lembrarem o Dia Mundial da Alimentação.

Festa da sanduíche

Na Escola-Sede foi o grupo de Biologia e Geologia a desafiar os alunos a elaborarem as sandes mais criativas, no 1º concurso *A sanduíche da turma*. Cada turma foi convidada a apresentar uma sanduíche nutritiva, saborosa e bem ornamentada — a saúde, o paladar e a vista eram estimulados em simultâneo!

Os alunos do ensino secundário não aceitaram o desafio, mas a participação dos 2º e 3º ciclos e dos Cursos ligados à alimentação foi meritória; não admira, pois, que tivesse saído daqui a sandes vencedora. (9º B).

Confeccionadas as sandes, foram dadas a tragar a um público ávido que não deixou migalha!

E se O Mocho fosse uma sandes?

A ideia foi do 9º B e mereceu o louvor do Júri que a elegeu a melhor da competição



Foi confeccionada com duas fatias de pão feito com farinha de espelta (rica em vitamina Be), sementes de girassol e de sésamo (uma fonte de cálcio, magnésio, ferro, fósforo, fibras alimentares, entre outros), e sementes de linhaça (ricas em ómega 3).

Como "recheio" contém uma salada que é feita com alface, cebola (boas fontes de fibras, contendo também diferentes vitaminas e minerais), rúcula (rica em proteínas, vitaminas A e C, cálcio e ferro) e, por fim, salmão fumado (que, tal como a linhaça, contém ómega 3).

Como adorno, pepino (um bom hidratante devido ao seu conteúdo de água), azeitonas e ovo (com alto valor proteico), e cenoura (Vitamina A).

Ana Pedrosa

Nota: Sandes é o plural de sande, expressão reduzida de sanduíche; do inglês *sandwich*.



Como nestas coisas da alimentação são eles os profissionais, os formandos do Curso Profissional de Restauração e Cozinha também apresentaram a sua sanduíche — a maior do concurso — comprovando a sua competência. para o mister!

O Dia da Alimentação nos Jardins e no 1º CEB

Porque nestas coisas da alimentação o mais peda-



As contadoras esforçaram-se por transformar a "sopa verde" numa

gologicamente correto é começar por educar os mais novos, a iniciativa foi especialmente desenvolvida nos Jardins e nas escolas do 1º CEB com atividades em que a vertente lúdica predominou. Ao mesmo tempo, aproveitou-se a ocasião para promover os hábitos de leitura.

Com este objetivo em mente, a equipa da Biblioteca Escolar deslocou-se aos jardins onde leu para um público interessado a história "A sopa verde". Depois de contada a história, os jovens alunos eram desafiados a distinguir os bons dos maus alimentos,

colocando-os em dentes estragados ou são, respetivamente..

Já no primeiro Ciclo, foi lida a história "O dia em que a barriga rebentou", de José Fátima, ocasião para refletir sobre o que devemos e o que não devemos comer, os bons e os maus hábitos de alimentação.

No Fojo e na Feira foi dinamizada uma ação de sensibilização intitulada "alimentação saudável" pela nutricionista Nadine Silvério.

António Jorge Figueiredo

As mais criativas...

A Mesa de Outono sempre foi pretexto para os alunos darem livre curso à imaginação. O Mocho, extra-concurso, destaca alguns primores de criatividade.



Aqui há mão de profissional... de pastelaria e restauração.



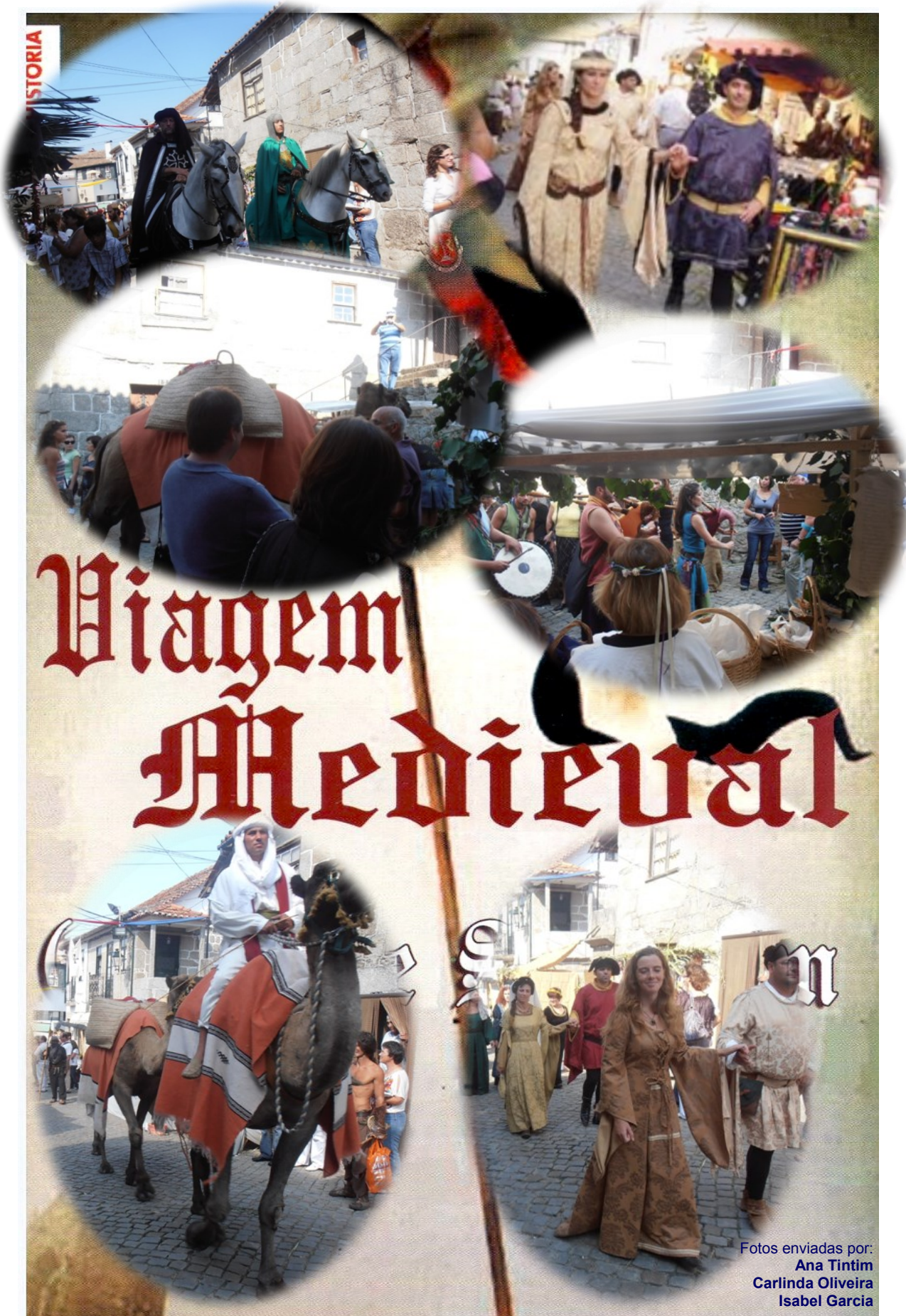
Cabeça d'abóbora!



Ouriço raro, castanha ao carro.

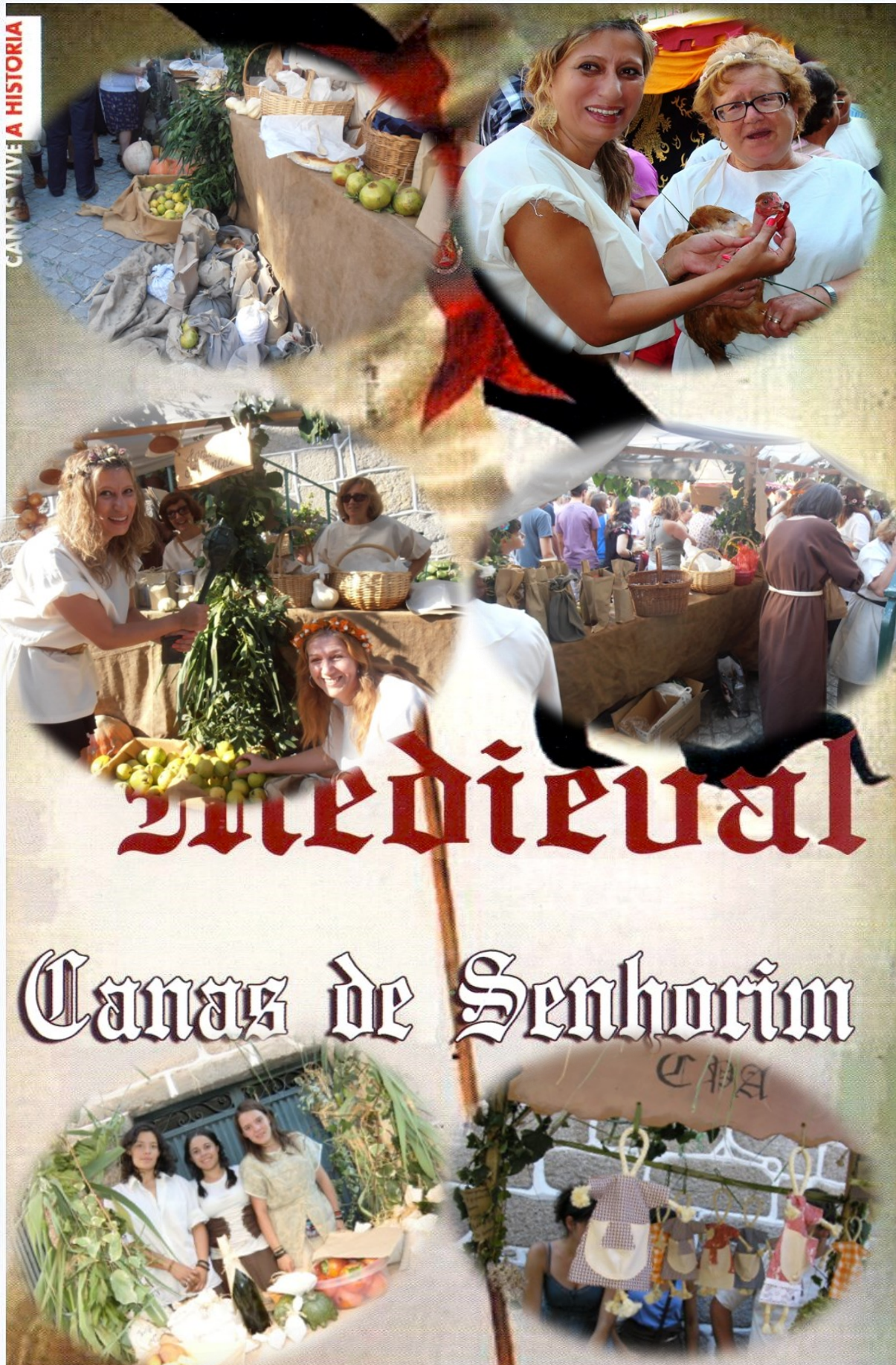


Mesa farta, júri rendido! O 9º B quis convencer o júri tornando-o parte dos adereços da sua mesa.



Fotos enviadas por:
Ana Tintim
Carlinda Oliveira
Isabel Garcia

CANAS VIVE A HISTORIA



Medieval

Canas de Senhorim

O Canto da Filosofia

Por ocasião do DIA MUNDIAL DA FILOSOFIA **Parceria com Instituto Gulbenkian de Ciência põe alunos de filosofia do 11º ano a refletir sobre os problemas éticos levantados pela genética**

A ideia inicial era fazer deslocar à escola dois investigadores do IGC para, em conjunto com os alunos do 11º ano, refletirem sobre as questões éticas levantadas pela investigação em genética. A ação envolveria uma vertente lúdica, a representação de uma pequena peça dramática, "A máquina dos genes", cujo guião explorava de forma divertida as consequências dos testes genéticos. Face à impossibilidade de os investigadores se deslocarem à escola, o Instituto disponibilizou prontamente o guião da peça para que fossem os próprios alunos a representá-la. Os atores voluntários foram o João Santos (no papel de Cipriano Mago, o cientista), a Maria Manuel (no papel de Manuela Louira Bebés, a apresentadora do Talk Show) e o José Amaral (no papel de Dona Adosinda, figurante), todos do 11º A.

A segunda parte da atividade, mais séria, envolveu a discussão, em grupos, das implicações sociais e éticas dos testes genéticos a partir de algum material de suporte também enviado pelo IGC.



A Maria (a apresentadora), o João (o cientista) e o Zé (a Dona Adosinda) encarnaram de forma soberba a respetiva personagem

O que somos afinal?

Somos pessoas, é certo. Pensamos: é o que nos faz únicos.

A Biologia diz-nos que a evolução natural nos distinguiu dos restantes animais. Mas, seremos assim tão diferentes deles? Todos agimos de acordo com um certo instinto de sobrevivência: protegemos o que é nosso, lutamos por mais espaço, vivemos em sociedade. No entanto, enquanto uma leoa mata uma presa para alimentar o seu bando, um ser humano chega a matar, mas unicamente para benefício próprio.

O ser racional vive cego de egoísmo, sufocado pela corrupção. É egocêntrico, injusto, cruel, vingativo. Vive obcecado por aquilo que não é seu, desejando tudo o que o rodeia e nada parece saciá-lo. Vive na sombra de uma vergonha que o torna incapaz de mostrar que ama, que ajuda, que sente compaixão. Que é humano. Uma vergonha que o faz sentir insignificante, que o afasta de todos, que o destrói enquanto ser incapaz de viver na solidão. E a solidão enche-o de rancor, de raiva, de crueldade.

Este ser pensante construiu assim uma sociedade. Uma sociedade de desconhecidos, uma sociedade sem alicerces e que dá sinais de ruína. Uma sociedade sem ligações, sem coesão. Mas terá sido sempre assim?

A História conta-nos que os primeiros Homens primitivos sentiram necessidade de viver em grupos. Era o seu meio de sobrevivência, pois todos aprenderam que sozinhos eram incapazes de enfrentar o Mundo. O que terá então acontecido para se ter tornado numa criatura que todos repele? O que terá definido esta nossa característica?

Sabemos que somos o resultado da conjugação de material genético de origem paterna e materna, havendo um elevado número de combinações possíveis dos cromossomas. Assim os genes que herdamos influenciam fortemente as nossas atitudes e comportamentos. E antes de nós, os nossos pais, os nossos avós, e todos os outros anteriores a eles. Contudo, apesar de esta natureza nos poder levar a agir de um certo modo, não significa que determine obrigatoriamente todos os nossos comportamentos. Podemos sempre fazer uso do livre-arbítrio e escolher mudar a direcção das nossas acções. A questão é que pode não ser assim: o livre-arbítrio pode ser uma ilusão, uma vez que, aparentemente, todas as nossas estão a tomar o mesmo rumo - deixamo-nos rodear pelo negativismo, exageramos as situações, achamos que somos constantemente perseguidos. Isto leva-me a crer na existência de algum tipo de força externa que alterou por completo o nosso ser, uma vez que acredito que nem sempre fomos assim. Portanto, algures no tempo, algo mudou. Algo que possa ter alterado os nossos genes. Algo que, espero, possamos modificar e evitar, para um dia sermos verdadeiramente aquilo que nos define: um ser humano.

Ana Morais, 11º B

Assim vai a nossa sociedade...

Como está o mundo de hoje, pergunto eu? Atarefado, de certo.

Todas estas pessoas, individuais, com uma rotina constante e monótona. Acoram, trabalham, comem, trabalham, chegam a casa e trabalham, trabalham, dormem, sabendo que no dia seguinte estão condenadas ao mesmo.

Ora, e porque querem elas tal rotina? Tudo se deve ao dinheiro. Sim, pois este é o motor de tudo na nossa sociedade. Bem-estar, lazer, relacionamentos com as pessoas (não nos descuidemos, pois todos temos um lado interesseiro). Mas, com tal rotina, não irão aproveitar esse dito lazer. O problema é que as artes que estão incluídas nesta atividade não avançam sem capital investido, interesse.

Foquemo-nos então numa destas artes, a música. "Aah, a música, Katy Perry e Justin Bieber..." isto será o pensamento típico

de um português. Reparem que este sujeito (chamemos-lhe José) pensa logo em música comercial. A típica música dos dias que correm; ouvem, ouvem e não se cansam até aparecer outra. Pois é uma música simplista e agradável. E, como podem ver, José pensou em artistas dos Estados Unidos, um grande país no que toca à indústria musical dos tempos que correm.

Mas então eu questiono: e a música portuguesa? O Fado, património nacional, as interpretações líricas... onde estão elas? No passado, ora pois.

Hoje em dia, pouco vemos de música portuguesa. Somos um país afundado na crise, e, como disse anteriormente, sem capital a arte não avança. E, estando em crise, os portugueses poupam no que toca a assistir a espetáculos de natureza musical (entre outros). E, como tal, os lusitanos trabalham mais para ganhar capital. Menos tempo. Como podem ver, o dinheiro tem um papel importantíssimo em tudo. É o motor da sociedade em que vivemos.

E, paralelamente ao dinheiro, temos

a geração que se criou. Com o 25 de abril, passamos a ser incondicionalmente livres, podendo aproveitar praticamente de tudo. Apareceram novos géneros de música, abandonaram-se os velhos, eruditos. Passou-se a gerar um dogma, que toda a música erudita é "secante" e gera tédio nas multidões.

Será isto verdade? Paremos para pensar. Quantas músicas eruditas não estão enraizadas na nossa cabeça, fazendo o nosso dia-a-dia? Como a suave Für Elise de Beethoven, ou a Marcha Russa de Mozart. Podemos ainda destacar o Canon em Ré de Pachelbel e diversos minuetos de Bach. E mesmo a Marcha das Valquírias, de Stravinsky.

Tudo isto, música erudita, nos soa bem. Então, porque não surgem compositores que decidam fazer música erudita como esta? Temos então a resposta. Pela crise que atravessa Portugal, e por esta sociedade suja, sem valores, afogada nos dogmas que criou, assim vai a nossa cultura.

Rafael Loureiro, 10º A

O Canto da Filosofia

Até que ponto a crise económico-financeira desencadeia uma crise de valores?

Todos nós, diariamente, assistimos às múltiplas notícias que dão conta da atual situação política, económica e financeira, sobretudo dos países desenvolvidos, em especial a Europa. O que é facto é que os países à partida mais desenvolvidos na maior parte das vertentes, estão a ir-se abaixo. Qual será o problema? É a China e os seus produtos a preços imbatíveis? Ou serão os países ocidentais a querer ter direitos insustentáveis financeiramente? É que, antes de exigirmos subsídios, au-

mento de salários, redução de impostos..., convém pensarmos que de algum lado terá que vir dinheiro para sustentar essas despesas. Não quero dizer que devemos adotar o modelo chinês, mas não teremos direitos a mais? Olhando ao caso grego, subsídios era do que não faltava e, neste momento, bem vemos o estado do país, lastimável... E, com tudo isto, lá se tornam de novo a levantar as hipóteses de golpes de estado, greves gerais com participação histórica e mais, e mais.

Pelo que vemos, toda esta crise, aquela mesma que não nos deixa nem por um momento que seja ao longo do dia, traz consigo outra crise: uma Crise de valores. Vemos cada vez mais uma sociedade *cada-um-por-si* e esquecem-se os valores como a solidariedade, união, partilha, etc. A

própria Igreja (não só a católica) parece não ter conseguido essa união, e é ela mesma que vai, a pouco e pouco, perdendo a sua força, tanto humana como de "autoridade". Não será só pela crise, mas por alguns erros próprios pelos quais uma sociedade mais instruída não se deixa levar.

Além da Igreja, temos um outro fator bem presente: a desacreditação da classe política o que, com tantos casos de mau desempenho de cargos públicos e a não condenação dos culpados, gera, com razão, uma revolta de todos.

Contudo, o que interessa ficar claro é que, com um *empurrão* da crise económico-financeira, caímos, a passos largos, numa crise de valores que, para já, parece difícil de ver-se o seu fim.

Rafael Borges, 11º A

Eutanásia

Para se ficar a saber bem o que é.

1. Temos de saber bem do que se está a falar quando se quer discutir a eutanásia.

A eutanásia é uma situação que acontece no espaço da assistência de um médico a um doente. É a situação na qual um doente pede ao médico que o mate e este decide acolher o pedido e mata a pessoa doente.

Portanto sem pedido pessoal não há eutanásia. Se o médico matar um doente que não lhe pediu para ser morto, comete um homicídio.

Um doente em coma nunca poderá ser vítima de eutanásia porque não está em condições para pedir.

Um doente inconsciente a quem são retirados, por inúteis, os meios de suporte ventilatório, não morre por eutanásia. Porque não está em condições de pedir ao médico para ser morto.

2. É claro, para mim, que um doente tem o direito de pedir a eutanásia ao médico. Estará a exercer a sua autonomia, como pessoa livre. Mas o médico que recebe este pedido tem a obrigação, como médico responsável pela pessoa que lhe pede que a mate, de procurar saber quais os motivos que levam a pessoa a fazer um pedido tão estranho. Que é que faz com que uma pessoa prefira morrer, ser morto, a continuar vivo.

A minha convicção é que serão três os motivos deste insólito pedido: dores violentas, sofrimento insuportável,



esgotamento de um projecto de vida.

3. A estes motivos o médico deve responder tratando as dores de forma adequada; não há hoje dores intratáveis, mas há dores mal tratadas por incompetência médica. A solução não será matar a pessoa mas tratá-la como deve ser tratada, para que não tenha dores. Uma vez tratada deixará de pedir para ser morta.

O mesmo posso dizer sobre o sofrimento que sempre é tratado pelos médicos, quer a pessoa peça para ser morta quer não peça; e este é o caso mais comum, obviamente. Tratado o sofrimento e a depressão que quase sempre lhe está associada, a pessoa deixa de pedir a eutanásia.

Reconstruir um projecto de vida, em especial nos tetraplégicos que pedem

para ser mortos, é possível; porque não estão em fase terminal há tempo para, com logoterapia, refazer o projecto de vida pessoal. A experiência de muitos milhares de tetraplégicos que retomam um papel activo na vida pessoal e social, confirma esta afirmação.

4. Todos os modos de anular os motivos que levam a pessoa a pedir para ser morta pelo médico devem estar presentes no Cuidado Paliativo que é a nova especialidade médica e de enfermagem, que já existe em Portugal mas que terá de ser mais expandida. A nossa luta será pela exigência de cuidado paliativo no Serviço Nacional de Saúde e não por uma legislação que transforma os médicos em assassinos potenciais.

Professor Daniel Serrão

Halloween

Mais uma vez celebrámos o Halloween na nossa escola. Foi exactamente em 31 de Outubro, no Pavilhão Gimnó-desportivo.

Os Directores de Turma e os Professores de Inglês motivaram os alunos para participar nesta actividade, que se vai repetindo anualmente, e a generalidade dos alunos aderiu entusiasticamente. Elaboraram trabalhos variados que foram expostos no átrio do Pavilhão um e em algumas salas do pavilhão dois, constituindo, no seu todo, um colorido bastante agradável. Na sua execução foram ajudados pelos vários professores, nomeadamente os Professores de EVT, e pelos familiares.

No segundo bloco da tarde, realizou-se o tradicional desfile de bruxas. Os alunos desfilaram, turma a turma, exibindo o respectivo cartaz identificativo.

Os alunos do Pré-escolar e de algumas turmas do primeiro ciclo e respectivas educadoras e professoras participaram também no desfile, constituindo uma mais valia para esta actividade. Como é habitual, primaram pelo



Uma assistência numerosa, entusiasmada e ruidosa aplaudiu o desfile de figurantes.

bom gosto e minúcia de pormenores dos seus trajes aliado ao entusiasmo evidenciado.

Os alunos dos outros ciclos, principalmente os do segundo ciclo, também se esforçaram por apresentar disfarces bonitos, coloridos e apresentaram-se devidamente caracterizados.

O júri distinguiu os melhores trajes bem como a melhor turma, por ano de escolaridade, atribuindo-lhes certificados.

Os alunos da turma CEFHPP participaram na actividade através da venda de bolos por eles confe-

ccionados e que apresentavam formas variadas, tais como osso, caveira e aranha. Estes bolos foram vendidos por um valor simbólico, representando esta venda uma pequena ajuda para a sua visita de estudo.

Esta actividade, no seu todo, revelou-se muito positiva. Envolveu e animou significativamente a comunidade escolar bem como familiares dos alunos que compareceram na escola para presenciar o desfile.

Departamento de Línguas

A crise, inigualável companheira!

Passam horas, dias, meses. Acompanha-nos no inverno, substituído depois pela primavera, à qual não perdoa o verão, que cede lugar ao Outono. Pena não podermos dizer que com igual rapidez foi despaçada a nossa companheira!

E que companheira! Uma companheira que, sem ser convidada, se instala, trazendo consigo o rebuliço e a insatisfação à casa que habita. Uma companheira em nada otimista e que, à velocidade de um pensamento nos centra a atenção nos juros, nos impostos, nas dívidas, cortes salariais, défice e

na inevitável recessão. Uma companheira cujos lares prediletos são nações outrora extremamente glorificadas, berço de gentes inteligentes, ousadas, corajosas, que novos mundos deram a conhecer, fazendo perdurar os seus gregos, romanos e lusitanos nomes. Contudo, apesar da sua maléfica e justa fama, esta companheira acarreta consigo algo de precioso: a sua chegada repreende as nossas ações e exige uma drástica mudança de mentalidades e de comportamentos; a sua partida incentiva-nos a continuar o longo e correto caminho, de forma a não possuírmos condições para novamente alojá-la, ainda que seja por uns dias.

Margarida Santos, 12º A

Recebido em tom de festa, com alegria e entusiasmo...

Dom Ilídio Leandro, Bispo de Viseu, esteve connosco em visita pastoral

É certo que, tratando-se de uma personalidade eclesial, pode haver quem considere não se tratar de um momento especial.

Ainda assim, na nossa tradição predominantemente católica, é sempre com agrado que uma grande maioria das pessoas acolhe, respeitosamente e com admiração, tal entidade, ainda mais quando se trata de alguém que já foi nosso conterrâneo por vários anos.

Nesse âmbito, pensamos ter sido um momento bonito aquele que se presenciou na receção ao Sr. Bispo, à entrada do pavilhão principal da nossa Escola. Foi, efetivamente, com alegria que um punhado de alunos do 10º ano recuperou a sua *Tuna*, dando um tom festivo a essa chegada, reconhecendo a amizade mútua que tal figura para eles representa.

Numa sociedade onde tantos valores parecem estar a ser menosprezados, onde o materialismo e o egoísmo prevalecem, onde não se olha a meios para atingir os fins, onde a Igreja é, tantas vezes, o alvo de tantas críticas, forçoso se torna reconhecer que ainda há quem se preocupe com o respeito, quem acolha o outro com carinho, quem mostre que o essencial não é o que se diz por palavras, mas antes aquilo que se mostra por atitudes.

O Sr. Bispo veio, sem dúvida, trazer uma mensagem de calor humano, de carinho e de esperança, aos nossos jovens, que serão as pedras basiliares da sociedade de amanhã.

Em tom de alegria, a visita à Escola continuou, apesar do recomeço das aulas, dentro da normalidade. **Carlinda Oliveira**



No encontro que manteve com os alunos, D. Ilídio deixou palavras de fé e de esperança, mormente as dificuldades inerentes ao período conturbado que atravessamos. Recordou que é precisamente nestes momentos que o ser humano faz apelo a todas as suas forças para se levantar do chão e renascer, mais fortalecido. Tal desiderato só poderá ser conseguido, lembrou, com a participação ativa de todos enquanto cidadãos guiados por valores sólidos,

responsáveis pela melhoria do seu próprio futuro, bem como do futuro coletivo.

Não deixou de louvar os excelentes resultados que vêm sendo alcançados pela nossa escola, sem dúvida motivo de orgulho para todos, lançando o repto à plateia de jovens de todas as idades que dirigissem o seu esforço e empenho para a manutenção da escola no patamar elevado que já atingiu.

TEATRO DE NATAL

Narrador: Eram dezasseis horas e o Pai Natal tomava o seu duche da tarde.

Mãe Natal: Querido despacha-te. Logo os presentes não se entregam sozinhos!

Pai Natal: Saio já do banho, queridinha. Não te preocupes, logo eu entrego-os.

Duendes em coro: Pai Natal, já fizemos um milhão de presentes!!!

Pai Natal: Muito bem. Então vão lavar as renas e vão ao carteiro... Ai, ai, ai... enganei-me. Vão ao correio.

Duendes em coro: Sim senhor, vamos já.

Narrador: Enquanto o Pai Natal esperava pelos seus duendes, descansava mais um pouquinho, lendo o seu jornal. Até que de repente, entra o duende Dumbá.

Duende Dumbá: Chegou ainda esta carta para si.

Pai Natal: Olha, é a carta da família Feliz. Vou ver o que é que os miúdos prepararam. Ai, têm cada imaginação!!! Mais um presente à última da hora, como sempre acontece. Ai, ai... Bem, mas já está na hora de ir embora e distribuir os presentes. Espero que os duendes tenham feito os brinquedos para a família Feliz.

Narrador: Os duendes tinham feito os brinquedos para todos. Quando o Pai Natal chegou ao trenó, o duende Serafim e os outros estavam a começar a descolagem.

Duende Serafim: As rodas estão prontas?

Duende Dumbá: Sim, já estão prontas.

Duende Serafim: O trenó já está encerrado?

Duende Filó: Sim, o trenó brilha.

Duende Serafim: As renas têm pó mágico?

Duende Layla: Sim, acabei mesmo agora de pôr.

Duende Serafim: Então, três... dois... um... zero... Descolagem.....

Pai Natal: Oh... oh... oh... Adeus!!!

Mãe Natal: (choro) Ai o meu queridinho foi embora. Já



sinto saudades. Espero que corra tudo bem. Todos os anos acontece sempre alguma coisa. Vamos esperar para ver o que acontece desta vez.

Narrador: Já a meio da viagem o trenó pára.

Rena Rodolfo: Oh não, estou a perder pó mágico.

Rena Magda: Oh! Eu também estou a perder pó mágico.

Pai Natal: Oh... Oh... Oh... Isso significa que vamos cair!?

Narrador: E realmente caíram. Mas por sorte, caíram no telhado da casa da família Feliz.

Pai Natal: Vou descer pela chaminé.

Narrador: O Pai Natal caiu pela chaminé abaixo e ouviu-se um grande estrondo.

Pai Natal: Aiiiiii, estou a ficar tonto.

Crianças da família Feliz: Ah!!! O que foi isto!?

Narrador: O seu cão Pipoca e a sua gata Gigi ficaram atentos.

Pai Natal: Não crianças, não se assustem. Sou eu o Pai

Natal.

Crianças da família Feliz: Então, que foi que te aconteceu?

Pai Natal: Bem, caí pela chaminé e fiquei meio tonto. Espero que só vocês tenham ouvido.

Pais da família Feliz: Ai... ai... O que foi este barulho?!

Narrador: O pai Artur foi ver o que se passava. O Pai Natal escondeu-se atrás do pinheiro.

Pai da família Feliz: Bem, não vi nada. Devem ter sido as crianças a sonhar ou os animais. Vamos voltar a dormir.

Pai Natal: Uffa!! Estava a ver que ia ser descoberto por adultos. Agora Chiuu... criança. Não quero ser desmascarado.

Crianças da família Feliz: Sim Pai Natal. Fica descansado. O segredo fica bem guardado para a magia nunca acabar.

Pai Natal: Então adeus, até para o ano e portem-se sempre bem. FELIZ NATAL... Oh... Oh... Oh...

Narrador: Durante a viagem, o Pai Natal esteve sempre a pôr pó mágico nas renas para estas poderem voar. Terminada a viagem chegaram finalmente a casa. A Mãe Natal que esperava ansiosa perguntou:

Mãe Natal: Meu lindo fofinho. Estás bem? Como correu a viagem?

Pai Natal: Correu tudo muito bem. Quer dizer, houve um pequeno falhanço, mas com o pó mágico tudo se resolveu. Cheguei são e salvo.

Mãe Natal: Sabia que, como sempre, algo acontece... Não há remédio. Bem, agora vamos todos descansar e fazer agora o nosso natal. Feliz natal para todos...

Pai Natal: Oh... Oh... Oh... FELIZ NATAL!

Beatriz Alexandra dos Santos
Escola E. B. 1 de Aguireira, 4.º ano

A Escola-sede está inscrita no concurso Gincana Rock in Rio que é uma iniciativa nacional lançada às escolas, no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado e Cidadania Ativa (2011), que visa:

- a promoção da cidadania e participação ativas, na ótica do reforço da coesão social e do desenvolvimento da democracia;
- a adoção de boas práticas de sustentabilidade, através da educa-



Tarefa 2 – Venda da Pulseira *Por um Mundo Melhor*, de 1 de novembro a 10 de Janeiro (2012) – despertar para o voluntariado e apoio a causas sociais da SIC-Esperança.

Tarefa 3 – Escola energeticamente eficiente, de 1 de Novembro de 2011 a 23 de março de 2012 – utilização racional e eficiente da energia.

Tarefa 4 – Uso eficiente da água, de 1 de novembro de 2011 a 23 de Março de 2012 – uso eficiente e regrado da água.

Tarefa 5 – Escola Eletrão, de 2 de janeiro a 23 de março 2012 – reenca-

minhamento e tratamento dos resíduos de equipa-

mento sustentável: social, economia e ambiente;

- sensibilizar para a importância de uma participação ativa na sociedade, em que cada um faz a diferença e todos juntos farão um Mundo Melhor.

Este concurso con-

ção de crianças e jovens, envolvendo-os na dinâmica dos desafios da Gincana;

- envolver toda a Escola e a comunidade em torno de ações na área do desenvolvi-

siste num conjunto de 5 Tarefas e 1 jogo *online* que dão pontos à Escola ou aos alunos, consoante a tarefa em causa.

Tarefa 1 – Recolha de embalagens Eco ponto Amarelo, de 1 a 24 de novembro de 2011 – importância do tratamento de resíduos e da reciclagem.

mento elétrico e eletrónico.

Gincana Online, de 1 de novembro a 23 de março de 2012 – jogo de sensibilização para vários temas, estimulando o cálculo mental e a leitura.

Ana Pedrosa

Tretas & Letras

Nessa posição, vais aguentar-te muito tempo entre nós!

W M

Quitério, não te vou fazer concorrência porque faço o mesmo barulho que tu.

K Q

Ao fim de tantos anos vou-me retirar do ativo.

AcÇÃO

Ainda hão de suspirar por mim no final dos períodos.

AcTA

Apesar de não darem pela minha existência, sempre gostei de viver com os faraós

EGIpTO

Vou sair daqui antes que me pique.

Cacto

Augusto Pinto

Preenche o resto do quadrado com estes símbolos de modo a que o mesmo símbolo não apareça duas vezes:
na mesma linha;
na mesma coluna;
na mesma diagonal.

Adivinhas

*Tenho capa sem ter frio
Tenho folhas, sem ser flor
Falo sem ter língua no dia
catorze de Dezembro.
Digam quem sou, por
favor.*

*São dois irmãos desunidos
Na mesma casa a viver;
Pois, apesar de vizinhos,
Nem sequer se podem ver*



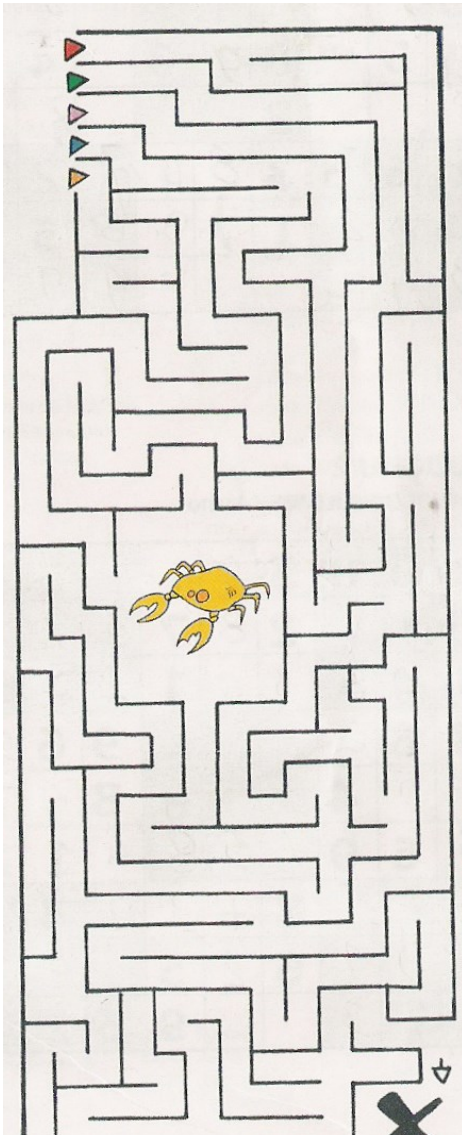
Quantas renas tem o Pai Natal?

Estava o Pai Natal a preparar as entregas dos presentes quando verificou que se contasse as suas renas:

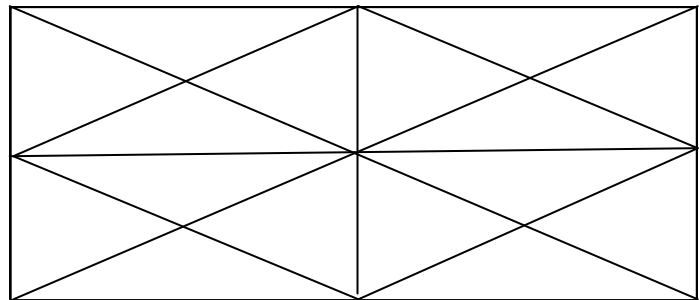
- _ de duas em duas, sobrava uma;
- _ de três em três, sobravam duas;
- _ de quatro em quatro, sobravam três;
- _ de cinco em cinco, sobravam duas.

Quantas renas tem, no mínimo, o Pai Natal?

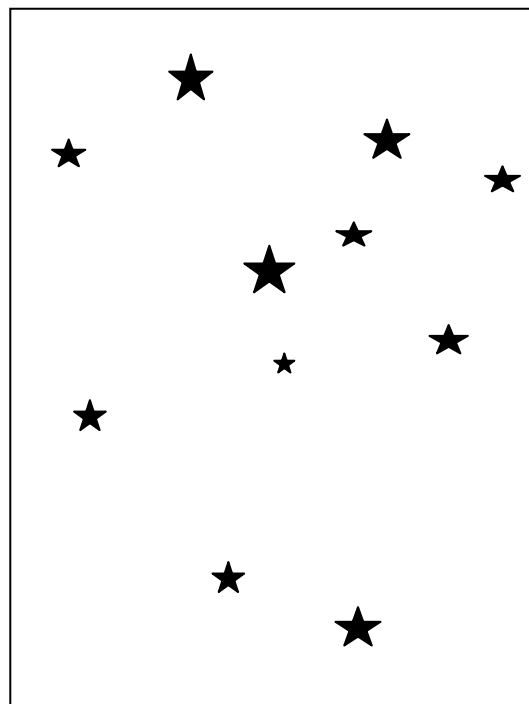
Como atravessar este labirinto?



Quantos quadriláteros existem nesta figura?



Quantas linhas retas é necessário desenhar para encerrar cada uma destas estrelas num espaço diferente?



Pedro Seromenho, entre a escrita e a ilustração

O escritor Pedro Seromenho passou pela escola sede onde esteve “à conversa” com os alunos do 5º ano, em mais uma iniciativa integrada nas atividades da biblioteca escolar e no PNL (Plano Nacional de Leitura).

Pedro Seromenho é um jovem escritor e ilustrador, nascido em 1975. Os seus interesses literários centram-se na temática da narrativa infanto-juvenil, tendo já várias publicações nesta área. O próprio autor disse, e passo a citar: *“No dia em que descobri este novo imaginário, redescobri-me por completo. Não fazia ideia do enorme prazer que é comunicar com o público jovem. De facto, são eles que me exigem uma escrita criativa e também sensorial. E o resto é fácil. É só sonhar.”*

Sonhar com um mundo imaginário, onde



Seguiu-se uma sessão de autógrafos, onde o autor fez uma ilustração personalizada, em cada livro, tendo em conta os gostos dos alunos, professores e funcionários.

as árvores podem ser de chocolate, as nuvens de gelatina ou um búzio uma porta secreta para o infinito. Mas também podemos fazer uma viagem com “A



Felismina Cartolina e o João papelão ao mundo da imaginação; ou que tal ir com o *“Palhaço avaria e o Planeta Bateria”* ao mundo da alegria; ou, quem sabe, ir na companhia da *“Maria botelha garrafa aventureira”* ouvir histórias à lareira; ou com o *“Chico fantástico, super herói do plástico”* ao mundo bombástico.

Foi com a apresentação destes títulos da coleção *reciclomania* que o autor presenteou os alunos fazendo-os “espreguiçar” ideias, que no decorrer da sessão foi “transportando” para um placar, ao mesmo tempo que chamava a atenção para a necessidade de reciclar. Esta interação conduziu a um momento criativo onde todas as sinergias se canalizaram para o mundo dos livros e a importância da sua ilustração.

Celeste Sampaio

Mais uma premiada...

A aluna Magda Dias, do 8ºD, recebeu o prémio relativo ao concurso “O meu mapa”, numa cerimónia que decorreu na sala Orlando Ribeiro do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A nossa escola participou com 36 trabalhos elaborados por alunos do 7º ano de 2010/2011, no âmbito da disciplina de Geografia. Neste concurso os alunos foram desafiados a elaborar um mapa personalizado, cartografando um tema da sua vivência, acompanhado de uma breve descrição, análise e interpretação.

Augusto Pinto



Perto do pinheiro cintilante
Há pResentes para todos.
BonEcas, jogos, carrinhos...
É Sempres uma grande alegria.
O Entusiasmo é geral,
Nem parece real,
Receber Tantos presentes, num dia tão especial.
A todos fEliz Natal.
Sejam felizes por igual.

Na noite de Natal,
A alegria paira no ar.
Tocam os sinos sempre a reparar.
Azevinho para ornamentar.
Luzes brilhantes a cintilar, à luz do luar.

Alunos da escola E.B.1 de Aguireira

Contra a discriminação e a indiferença!



A turma C do 1.º ano de escolaridade da Escola do 1.º CEB de Canas de Senhorim – edifício da Feira - participou com este trabalho nas comemorações do **Dia Internacional da Pessoa com Deficiência** (3 de Dezembro), sob a orientação da professora titular da turma, Carolina Barros, e da professora de educação especial, Anabela Ferreira.

Este cartaz integrou a exposição alusiva à efeméride, uma atividade dinamizada pelo grupo de educação especial.

BOAS FESTAS

*Feliz Natal
dentro do possível*

